

O Fórum no Ensino Presencial: Despertando o Interesse dos Alunos Por Meio da Integração de Conteúdos da Sala de Aula para Ambientes Virtuais

The Discussion Forum in Onsite Learning: Awakening Students' Interest through the Integration of Classroom Contents to Virtual Environments

Cleonice Jose de Souza^{a*}; Luciane Guimarães Batistella Bianchini^a; Juliana Gomes Fernandes^a; Bernadete Lema Mazzafera^a; Solange Franci Raimundo Yaegashi^b

^aUNOPAR, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

^bUniversidade Estadual de Londrina. PR, Brasil.

*E-mail: cleo_souza30@hotmail.com

Resumo

A integração de ambientes virtuais e seus aplicativos no processo de ensino e aprendizagem possibilitam novas proposições aos alunos, bem como diversificam e apoiam as ações do professor. A presente pesquisa caracterizada como qualitativa analisou como 10 professores, de uma escola particular da cidade de Londrina (PR), consideram o uso do fórum de discussão para o processo de ensino e aprendizagem escolar presencial. Para a coleta de dados foram aplicadas quatro questões abertas. Os resultados indicaram que os fóruns, apesar de ainda serem pouco utilizados pelo grupo entrevistado, mostraram-se uma ferramenta muito útil para despertar no estudante o interesse por participar das atividades propostas pelo professor emitindo sua opinião e instigando o debate entre os colegas. Além disso, possibilita a articulação dos conteúdos presenciais da sala de aula com novos debates decorrentes das discussões, que transcendem para outros ambientes de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Fórum.

Abstract

The integration of virtual environments and their applications in the teaching and learning process offers new propositions to the students and it also diversifies and supports the teacher's actions. The present qualitative research analyzed how ten teachers from a private school in the city of Londrina (PR), consider the use of the discussion forum for the process of onsite teaching and learning. For the data collection, four open-ended questions were applied. The results indicated that the forums, although still not frequently used by the interviewed group, proved to be a very useful tool to awaken the students' interest in participating in the activities proposed by the teacher, expressing their opinions and instigating the debate among the classmates. In addition, it makes it possible to articulate classroom contents with new debates resulting from discussions that transcend to other learning environments.

Keywords: Teaching. Learning. Forum.

1 Introdução

O uso das novas tecnologias em sala de aula tem sido considerado um fator relevante nas propostas para diversificação das formas de apresentação dos conteúdos e para a dinamização do processo de ensino e aprendizagem. Algumas escolas têm integrado sua proposta de ensino a programas educacionais, que utilizam recursos tecnológicos (*tablets*, lousa digital, etc.) e plataformas de aprendizagem (com ferramentas e aplicativos), auxiliando o professor no planejamento e na realização de atividades em sala de aula. De acordo com Souza, Fernandes e Bianchini (2016), para que as tecnologias, de fato, auxiliem o professor em suas aulas é preciso que haja uma formação permanente com a finalidade de aproximar o conhecimento pedagógico ao conhecimento dos recursos que a tecnologia pode oferecer em prol da aprendizagem dos estudantes.

Moran (2012), ao refletir sobre o perfil dos ambientes de aprendizagem on-line, destaca que estes ambientes são grandes aliados no processo de ensinar e aprender, no entanto, mais importante que o ambiente de aprendizado, suas

possibilidades e interfaces, a postura do sujeito que participa diante do uso desta tecnologia é que muda, significativamente, o referido processo, exigindo uma adaptação e desenvoltura diante da nova situação e, neste contexto, o professor poderá aprender e trabalhar com várias ferramentas em um só ambiente, garantindo aos participantes do processo educacional: criatividade, participação em grupo, individual e coletiva.

Ao se referir aos ambientes ou plataformas de aprendizagem, uma das ferramentas que pode proporcionar um momento rico de interação entre professor e aluno e dos alunos entre si e que pode estar disponível nestes ambientes virtuais são os fóruns interativos. Estes fóruns de discussão podem ser criados pelos professores e têm por finalidade debater sobre algum assunto relacionado à disciplina em andamento, conteúdo ou assunto pertinente ao curso em que o aluno está matriculado. O ideal é que as plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizem um espaço que seja propício a este tipo de atividade.

Pesquisas nacionais como de Moran (2004), Araújo e Dieb (2013), Silva (2016), consideram que o gênero digital

fórum se trata de uma ferramenta de aprendizagem capaz de promover a interação entre os sujeitos, desenvolver a capacidade de síntese dos conteúdos estudados, a expressão da opinião do aluno e o aprimoramento na produção textual.

Alguns estudos internacionais como de Cheng *et al* (2011), Yang, Tan *et al* (2007) e de Graham *et al* (2001) possibilitam refletir sobre a integração dos fóruns no processo de ensino e aprendizagem e apontam tal ferramenta como propiciadora da construção do conhecimento, sendo que, para estes autores, o papel do mediador e o feedback fornecido por ele são de fundamental importância.

Nesse contexto, o trabalho proposto objetiva verificar a concepção de 10 professores, de uma escola particular da cidade de Londrina (PR), sobre o uso das tecnologias, bem como analisar a contribuição do fórum de discussão para o processo de ensino e aprendizagem escolar, apresentando uma reflexão acerca dos referenciais teóricos e da prática docente em relação ao uso dos mesmos. Por meio desta pesquisa se verificou que os fóruns são ferramentas de grande utilidade e que despertam no estudante o interesse por participar das atividades propostas pelo professor, emitindo sua opinião e instigando o debate entre os colegas, no entanto, esta ferramenta ainda é pouco utilizada pelos professores entrevistados.

2 Material e Métodos

Esta pesquisa identifica-se como qualitativa, descritiva e exploratória, que apresenta o resultado de entrevistas realizadas no ano de 2016 com dez professoras de uma escola particular da cidade de Londrina, no Estado do Paraná, e que fazem uso de uma plataforma de aprendizagem na instituição em que atuam.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas, sendo que, na primeira etapa foi realizada uma entrevista semiestruturada, com quatro questões abertas que abordavam a frequência do uso da internet, a finalidade destes acessos, a percepção sobre os aplicativos disponíveis na plataforma de aprendizagem. A partir das respostas das professoras se passou para segunda etapa na qual foi feito um recorte da participação dos alunos em um fórum proposto por uma das professoras entrevistadas. As entrevistas foram gravadas com a autorização das participantes.

As análises foram categorizadas a partir da ênfase dada nas respostas das participantes sobre o uso, em sala de aula, de uma plataforma de aprendizagem e de alguns aplicativos pedagógicos disponíveis na mesma, com destaque para o fórum. Todos os procedimentos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos foram realizados, resultando em aprovação do Comitê de Ética mediante parecer nº 1.579.193. Ainda, como procedimento ético, não se identificarão as participantes, e para isso se utilizará ao serem feitas referências a elas a letra P, seguida de um número em sequência (P1, P2...).

3 Resultados e Discussão

A partir do resultado das entrevistas se verificou que as participantes desta pesquisa são todas do sexo feminino e a faixa etária varia de 24 a 54 anos. Todas apresentam formação em Pedagogia e curso de especialização em educação, sendo que apenas uma possui uma segunda graduação em Direito. Na escola, em que ocorreu o presente estudo, as professoras lecionam para alunos do Ensino Básico Fundamental, anos iniciais, do segundo ao quinto ano.

As pesquisadoras iniciaram a entrevista perguntando com que frequência as professoras fazem uso da internet e as respostas emitidas mostraram que o acesso é diário, principalmente, para realização de atividades de informação e de pesquisa. Moran (2004) considera que o acesso com a finalidade para a pesquisa pode estar relacionado à realidade, que faz parte da rotina de muitos professores, que realizam seus planejamentos e preparam suas aulas em casa ou, até mesmo, pelo interesse de ampliação do conhecimento, ou seja, a internet hoje faz parte da rotina do professor como um modo de agilizar e até de apoiá-lo em seus estudos e planejamento para aula (KENSKI, 2007).

A seguir foi indagado para as participantes sobre as possibilidades para o uso pedagógico dos dispositivos móveis e estas responderam que quando utilizados como recurso pedagógico podem trazer ótimos resultados, principalmente, porque possibilitam o aprofundamento do conteúdo pela realização de pesquisas rápidas e interessantes que promove.

Sobre o aprofundamento de conteúdo, P2 e P5 ainda acrescentaram que na busca pelo conteúdo, os dispositivos podem: “trazer curiosidades sobre o assunto, proporcionar a interatividade entre os alunos”.

Nesse contexto, P10 informou trabalhar com a forma de aula invertida, que é a pesquisa proposta ao aluno antes da realização da aula, sendo que, nesta metodologia, o professor faz o aprofundamento de conteúdo baseado no que os alunos adquiriram por meio do levantamento realizado anteriormente. A professora relatou que: “[...] o dispositivo móvel proporciona autonomia para que o aluno busque o seu aprendizado”.

Percebe-se aqui, mais uma vez, que as professoras fazem uso de metodologias que favorecem o aluno como protagonista de sua aprendizagem – as metodologias ativas.

Para Moran (2015), as metodologias ativas têm como base formas específicas de desenvolver o processo de aprendizagem e a tecnologia pode viabilizar tais procedimentos, uma vez que proporciona interligação do tempo e do espaço entre o mundo físico e o digital. Sendo assim, a educação formal é cada vez mais misturada ou híbrida, pois não acontece apenas no espaço físico da sala de aula, mas também nos vários espaços da vida, inclusive, nos espaços digitais (MORAN, 2015, p.2).

Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou *blended*

é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante.

As atividades via *web* podem ampliar o conhecimento despertando o interesse do aluno pela aprendizagem iniciada na sala de aula e tornando-o um participante ativo neste processo que implica o aprender. É importante, no entanto, que esta proposta seja apresentada, estruturada e organizada pelo professor e seus alunos de forma que haja comprometimento e participação de todos.

Uma outra etapa da entrevista teve como objetivo saber se os aplicativos disponíveis na plataforma utilizada pela escola contribuem ou não para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e quais os aplicativos são mais utilizados pelas docentes em suas atividades em sala de aula. Nesta parte da entrevista, a pergunta foi: Os aplicativos oferecidos pela plataforma utilizada pela escola dinamizam o processo de ensino e aprendizagem? Todas as professoras responderam que sim, sendo que, de acordo com suas respostas, os aplicativos possibilitam deixar as aulas mais interessantes, pois: ampliam o conhecimento (P1, P3, P6); podem ser usados para trabalhar o conteúdo (P2); possibilitam o trabalho com fóruns (P4); deixam as aulas contextualizadas, agradáveis, atrativas e dinâmicas (P5, P7, P8, P9) e possibilitam a autonomia (P10).

Para P3 e P6 estes recursos ampliam o conhecimento do aluno, já P1 destaca que facilitam a compreensão, P4 destaca que: “A possibilidade de criar fóruns é um recurso que a plataforma oferece e que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico, ela traz também áudios, vídeos, imagens”

Ao relatar seu trabalho com os fóruns, P4 cedeu imagens sobre um trabalho que realizou com os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, a pergunta do fórum foi: Arma de brinquedo é legal? Vários alunos participaram da enquete e em relação às respostas dadas por eles se pôde perceber que estes não se limitaram a apenas responder à pergunta, mas também emitiram opiniões concordando ou discordando com os colegas (Quadro 1).

Quadro 1 – Falas do Fórum de discussão com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

<p>P4: Deixem aqui sua opinião sobre armas de brinquedos. Vocês podem copiar o texto que elaboraram a respeito do tema e que se encontra no final de sua apostila de português. Comentem a opinião de seus colegas... Participem... Mas atenção aos erros na escrita...</p>
<p>Alunos: Eu não gosto de nerf de verdade eu acho perigoso porque quando ele ou ela crescerem podem irar maldosos e viram assassinos só acho que deviam acabar com armas daí não ia ter maldade no mundo e também a de verdade nunca mais ia ter maldade E ESSE É MEU TEXTO</p>

<p>Alunos: Eu gosto da arma de brinquedo, pois esta não é perigosa, ela tem bala de isopor, mas os adultos acham perigoso para as crianças e não pode atirar nas pessoas só em objetos. E ESSE É MEU TEXTO.</p>
<p>Alunos: ... as pessoas não vão ficar malvadas com a nerf quando as pessoas crescerem</p>
<p>Alunos: Eu não gosto de armas de brinquedo porque as pessoas podem ficar agressivas, sem nem mesmo perceber. Por isso concordo, concordo ..., porque muitos assaltos são praticados com armas de brinquedo</p>
<p>Alunos: Eu acho que a criança fica mais violenta por isso eu acho ruim porque já tem tanta violência no mundo. Né.</p>
<p>Alunos: Para mim é divertido, mas depende do comportamento das crianças, porque algumas delas começam a brincar muito e ficam violentas.</p>
<p>Alunos: Eu também concordo com ...que pode trazer violência pois alguns assaltantes assaltam com armas de brinquedo e falam “Me dá a carteira o relógio e as joias senão eu atiro” e as pessoas dão achando que a arma é de verdade. Eu acho que as crianças não deviam brincar com armas de brinquedos porque traz violência para as brincadeiras</p>
<p>Alunos: Eu também concordo com ..., que as armas podem deixar as crianças agressiva. A arma não é legal. Existe outras formas de se divertir, como brincar com bola, boneca, piscina e outros, Hoje eu li no jornal que na nossa cidade tem uma lei que proibe a venda de armas de brinquedo, mas os donos da loja de brinquedo estavam vendendo mesmo assim, e aí foram multados. As famílias não podem dar armas para as crianças.</p>
<p>P4: Muito bem crianças... É muito importante saber se expressar éter uma opinião própria à respeito dos diferentes assuntos... Existe uma campanha que se diz contra a venda de armas de brinquedo... Eu sou favorável à essa campanha e concordo com ..., existem outras formas de se divertir... Eu digo NÃO às armas de brinquedos... Beijinhos</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, por meio deste material, que os fóruns de discussão promovem a troca de conhecimentos e pontos de vista entre professores e alunos, sendo ferramentas de grande potencial interativo, no entanto, ainda são pouco utilizados nas escolas básicas de ensino presencial. Ao analisar esta atividade se percebe, por meio da orientação da professora, que o presente fórum foi a continuação de uma atividade iniciada em sala de aula, em que os alunos já haviam feito pesquisas e produzido textos, isso pode ser visto quando a professora diz aos alunos que podem copiar o texto já produzido, este fato demonstra também que a atividade ainda se apresentou como nova para os estudantes e mesmo assim a participação destes foi bem-sucedida, pois foram capazes de expor a própria opinião contrapondo a opinião dos colegas em alguns momentos. Outro ponto a ser considerado foi que a professora se preocupou também em alertar os alunos sobre os erros de escrita, uma vez que se tratam de crianças em processo de alfabetização e estão aprendendo a produzir textos

corretamente. Nesse ponto, a professora poderia também trabalhar com a correção ortográfica e gramatical a partir dos erros cometidos pelos alunos ao produzir seu comentário no fórum, uma vez que, para Marcuschi (2003, 2008), pesquisador sobre estudos da linguagem, os textos estão em constantes modificações resultantes de processamentos sociocognitivos e discursivos da compreensão, diálogo e interação, que pode haver entre um autor e um leitor.

Na nona postagem se percebe que o aluno buscou fontes atuais e locais sobre o assunto: “hoje li no jornal da cidade que tem uma lei que proíbe a venda de armas de brinquedo” este fato mostra que a atividade pode provocar o interesse em pesquisar sobre o assunto e levar o aluno a outras informações fora da que foi trabalhado em sala de aula ou que tenha sido transmitida pelos adultos, pais ou educadores.

Outro ponto que vale ser destacado se refere ao feedback dado pela professora após as postagens dos alunos, pois se trata de uma prática que incentiva a participação destes na atividade. De acordo com Coutinho; Rodrigues e Ferreira (2012), fornecer feedback na discussão dos fóruns permite que o professor possa perceber os estudantes com baixo rendimento nas discussões e, também, os feedbacks podem contribuir para manter o alinhamento das discussões para com a proposta inicial do fórum. Quando as restrições de tempo aumentam durante os períodos mais movimentados do ano letivo, os instrutores ainda podem dar feedback imediato sobre as atribuições de discussão, respondendo à turma como um todo, em vez de a cada aluno de forma individual. Desta forma, os instrutores podem abordar padrões e tendências na discussão sem se surpreender com a quantidade de feedback a ser dada (GRAHAM *et al.*, 2001).

Os fóruns são considerados ferramentas facilitadoras da comunicação do professor para com seus alunos e dos alunos entre si, tendo o mediador o papel de fomentar a discussão, esta ferramenta auxilia os participantes na exposição e confronto de ideias, fortalecendo a autonomia de pensamento (ALMEIDA, 2003).

Mesmo o fórum sendo uma atividade que pode contribuir, de forma efetiva, para o processo de ensino e aprendizagem, verifica-se que esta é ainda uma atividade pouco utilizada pelos professores, mesmo no contexto em que existe um ambiente virtual próprio para tal atividade, como na escola na qual a pesquisa foi realizada.

Ao serem questionadas sobre qual aplicativo mais utilizam em seu dia a dia, o mais citado (33%) foi o *EVAl*, um aplicativo que permite avaliar o entendimento de um determinado conteúdo por meio de questões objetivas, que podem vir acompanhadas por textos ou figuras, sendo que o resultado do aluno individualmente ou da sala é dado pelo aplicativo no mesmo instante em que a atividade é encerrada. A escolha deste aplicativo pelas professoras, segundo estas, ocorre porque este avalia, de forma rápida e, também, por ser: “dinâmico, o aluno já consegue ter o feedback na hora” e a partir desta constatação do que foi ou não aprendido é que

acontece a retomada dos conteúdos para que estes sejam debatidos e entendidos.

Os jogos pedagógicos foram citados 27% das vezes, sendo estes relacionados às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com as professoras, os jogos auxiliam no entendimento do conteúdo e favorecem o processo de alfabetização por serem mais dinâmicos.

Com 20% das preferências foram citadas as sequências didáticas, de acordo com as professoras, estas são atividades relacionadas ao material impresso do aluno, com o diferencial de serem atividades interativas e conterem animações, que não são possíveis no material impresso.

Os fóruns foram citados em 13% das vezes como a ferramenta mais utilizada, segundo as professoras que o utilizam, o fórum é importante para ter uma forma de prolongamento da comunicação e da troca além da escolar e como uma maneira de favorecer a autonomia.

O varal de letras foi citado em 7% das falas das professoras e o motivo desta preferência é porque o aplicativo auxilia no processo de alfabetização, principalmente, para as crianças do primeiro e segundo ano. Este aplicativo incentiva a formação de palavras, frases e promove também, de forma indireta, a construção de textos.

Por meio dos resultados apresentados se pode perceber que a plataforma utilizada oferece recursos diversos que de fato podem favorecer um processo mais dinâmico no que se refere ao ensinar e aprender. Percebe-se, também, que as professoras reconhecem que tais aplicativos são recursos que podem propiciar uma aula mais dinâmica, interativa e participativa.

Um aspecto que vale destacar é quanto a autonomia que estes recursos podem oferecer ao aluno em seu processo de aprendizagem e que, em alguns momentos, foram citados ou demonstrados, por meio dos relatos das professoras demonstrando que pode haver um entendimento sobre estes conceitos, ou que este pode ser um procedimento usual das entrevistadas. Sobre esta concepção de aprendizagem autônoma, Kenski (2006) reflete que, de pouco adianta o professor ter disponível as ferramentas digitais para trabalhar, em sala de aula, se não houver mudança em sua maneira de ensinar, se suas aulas ainda forem centralizadas na exposição oral ou apenas transmissão do conteúdo presente no livro didático.

Para a autora, é um grande engano pensar que a transformação do ensino pode acontecer apenas por se fazer uso desses recursos, pois o espaço educacional digital é bem diferente do convencional e para integrá-lo à ação docente, se faz necessária a transformação estrutural em sua metodologia de ensino, na percepção do que é ensinar e aprender e nas formas de utilização de textos ou de um livro didático no contexto das novas tecnologias (KENSKI, 2006).

4 Conclusão

A partir da análise das respostas das professoras, algumas

reflexões foram possíveis sobre o uso pedagógico dos recursos tecnológicos e sobre o papel dos fóruns como articuladores da interação entre professores e alunos, dos alunos entre si e como um meio de propiciar a autonomia dos estudantes ao realizarem pesquisas e buscarem outras informações fora do espaço escolar. De forma geral, a ferramenta é um recurso de comunicação assíncrona que permite a organização das discussões por assunto, por disciplina, por curso, por turma ou por grupo. Sendo assim, o fórum possibilita criar e disponibilizar discussões sobre temas específicos, possibilitando a interação entre os participantes, o debate e a busca por novos conhecimentos dentro e fora da atividade e dos espaços escolares, além de possibilitar a articulação de conteúdos do ensino presencial e dos ambientes virtuais.

Os fóruns, apesar de ainda serem pouco utilizados pelo grupo entrevistado, mostraram-se uma ferramenta capaz de despertar no estudante o interesse em participar da atividade proposta pela professora, emitindo sua opinião e debatendo com os colegas os pontos de vistas diversos. O fato de ter os dispositivos móveis à disposição de professores e alunos e, destes fazerem uso cotidiano da internet, estes podem ser considerados como grandes estimuladores deste processo.

Verificou-se que os aspectos destacados pelas entrevistadas sobre o uso dos aplicativos pedagógicos foram que estes são facilitadores para a compreensão dos alunos e ampliadores do conhecimento sobre o que se pretende que seja aprendido, uma vez que tais aplicativos tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado, despertando o interesse do aluno pela aprendizagem, sendo que o material é interativo e facilita a aprendizagem. Destacou-se, também, que os recursos tecnológicos podem ajudar quando o docente sabe quais objetivos quer atingir, cabendo aqui inferir que tais recursos sozinhos não dão conta de um processo complexo como o de ensinar e aprender.

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ.*

Pesq., v.29, n.2, p.327-340, 2003.

ARAÚJO, J.C.; DIEB, M. Autoria e deontologia: mediação de princípios éticos e práticas de letramento na escrita acadêmica em um fórum virtual. *Rev Bras. Ling. Aplicada*, v.13, n.1, p.83-104, 2013.

CHENG, C.K. et al. Assessing the effectiveness of a voluntary online discussion forum on improving students course performance. *Comp. Educ.*, v.56, n.1, p.253-261, 2011.

COUTINHO, A.M.A.M., RODRIGUES, L.M.S.; FERREIRA, S.M.B. *Uma ferramenta discursiva: os feedbacks nos fóruns de discussão*. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/1902/3493. Acesso em: 10 jun. 2018.

GRAHAM, C. et al. Seven principles of effective teaching: a practical lens for evaluating online courses. *Technol. Source*, v.30, n.5, p.33-54, 2001.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. São Paulo: Papirus, 2006.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAN, J.M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Rev Diálogo Educ.*, v.4, n.12, p.13-21, 2004.

MORAN, J.M. Mudando a educação com metodologias ativas. SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. (Org.) *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015. p.15-33.

SILVA, M.S. A produção de textos em fóruns de atividades do AVA moodle. *Diadorim*, v. 18, p.286-305, 2016.

SOUZA, C.J.; FERNANDES, J.G.; BIANCHINI, L.G.B. Formação continuada e as ntic: percepção dos professores sobre os cursos realizados em uma escola de ensino básico. *Rev Tecnol. Educ.*, v.17, p.1-12, 2016.

YANG, X. et al. Students participation intention in an online discussion forum: Why is computer-mediated interaction attractive? *Inf. Manag.*, v. 44, n.5, p.456-466, 2007.

SILVA, E.T. et al. *A leitura dos oceanos na internet*. São Paulo: Cortez, 2003.